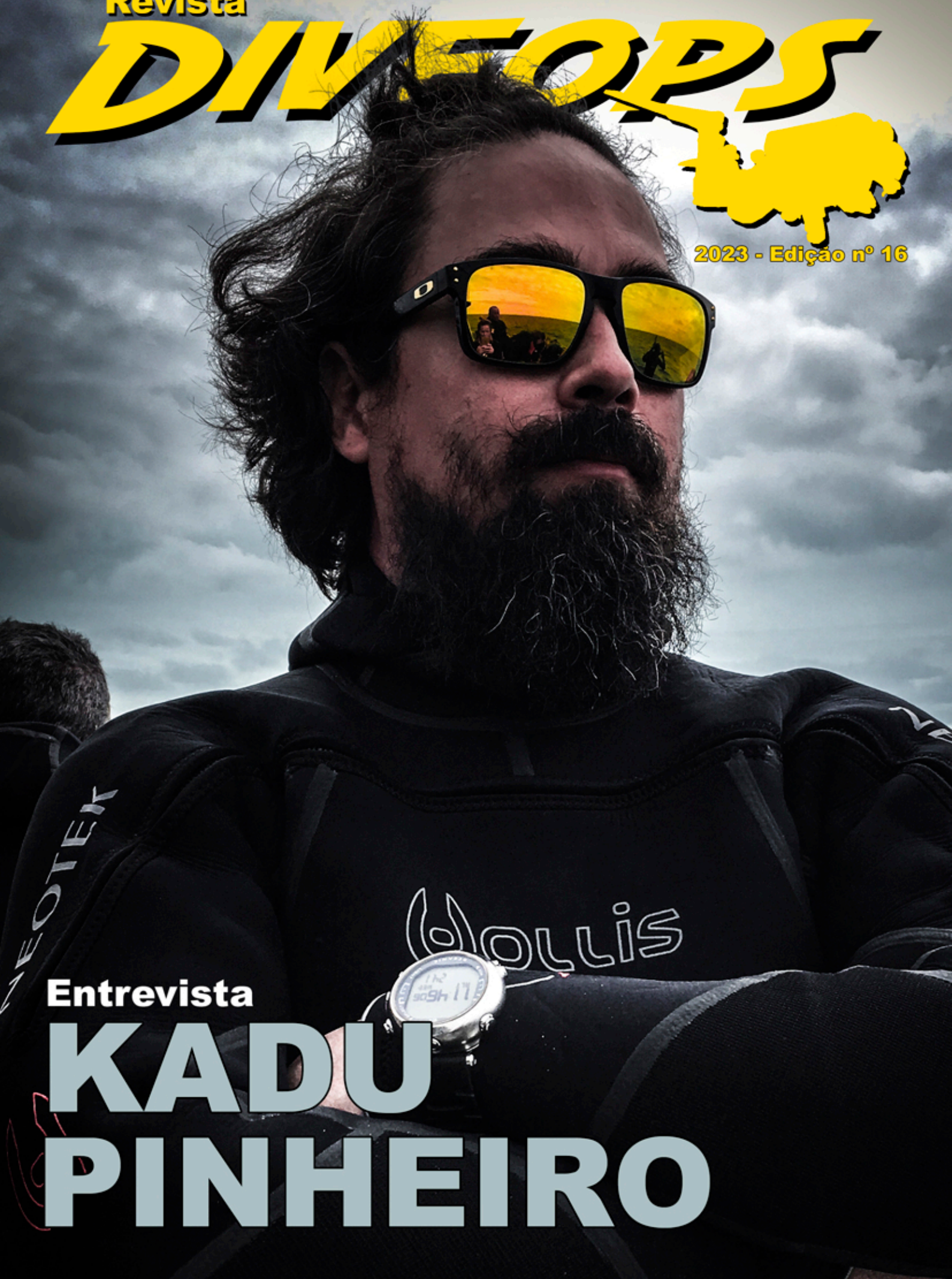


Revista

DIVEOPS



2023 - Edição nº 16



Entrevista

KADU PINHEIRO

ÍNDICE



13

ARTIGOS

6 HOMENS-RÃS DO HAMAS

30 REPAROS EM NEOPRENE

35 UM HERÓI DE GUERRA NA EXPOEX 2023

ENTREVISTA

13 KADU PINHEIRO

MATÉRIA DE CAPA

13 KADU PINHEIRO

FOTO DA CAPA

MICHELE_MASTROCOLLO

EDITORIA

LUIZA ALVES

Revistadiveops@gmail.com

EDITORIAL

A DiveOps tem o prazer de apresentar a vocês uma edição imperdível, repleta de maravilhas subaquáticas e uma visão única do renomado fotógrafo submarino, Kadu Pinheiro, cujas lentes capturam não apenas imagens, mas a essência por trás das suas fotografias mais icônicas, explorando os desafios e a paixão que impulsionam suas incríveis imagens subaquáticas.



6

30



AVISO:

"Todas as reportagens publicadas nesta revista são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, e não necessariamente refletem a opinião ou a posição editorial da publicação. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, precisão e autenticidade de seus textos, bem como pelas opiniões expressas nas reportagens."

CONSELHO CONSULTIVO



A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

JONE TILLI



Instrutor de
mergulho,
mergulhador militar
e de segurança
pública

SANDRO AZEVEDO



Marinha do
Brasil
Mergulhador
de Combate

CLAUBER MELO



Instrutor NAUI e
NAUITEC, Diretor
da Acquanauta e
Importador
Halcyon

REINALDO ALBERTI



Instrutor,
Fotógrafo
Submarino e
editor do portal
Sea Explorers

KADU PINHEIRO



Marinha do Brasil,
Recordista do
Guinness e
Instrutor de
Mergulho

RICARDO BAHIA



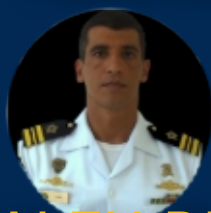
Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube
do Mergulhador

FLÁVIO JÚLIO



Instrutor de
Mergulho, Instrutor
de Caverna e
Policial Militar (SP)

RONALDO POSSATO



Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho

ALEX RUBEM



Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho

ELTON MOURA



AMBASSADOR

HOLLIS®

n o l i m i t



DESMODUS

O PRIMEIRO TORNIQUETE TOTALMENTE PROJETADO E FABRICADO NO BRASIL

T-APH SALVA VIDAS

CONFIRA!



ANVISA
Nº 82125590001






LANÇAMENTO!
PORTA T-APH

TQS

Slim



- COR PRETA
- BAIXA SILHUETA
- PLATAFORMA EM KYDEX®
- ELÁSTICO HIVE DE 40MM
- PRESILHA EM POLÍMERO DE ENGENHARIA REFORÇADO

   @DESMODUSTATICO

KYDEX
THERMOPLASTICS

DESMODUS

PORTA TORNIQUETE

PROTEÇÃO, PORTABILIDADE, FLEXIBILIDADE
E RÁPIDO MANUSEIO

- Leve
- Resistente
- Abertura Total (saque em 360°)
- Funcional
- Semirrígido
- Mecanismo de dupla retenção

CONFIRA!

   @desmodustatico



HOMENS-RÃS DO HAMAS

Por: A. Vasconcelos

Os ataques ocorridos em Israel em 7 de outubro de 2023, quando homens armados do grupo terrorista Hamas invadiram um festival de música eletrônica, destacaram a facilidade com que a tecnologia pode fornecer apoio para equipar, instruir e organizar grupos criminosos. Uma pesquisa detalhada sobre o assunto também revelou que o grupo terrorista em questão possui sua própria equipe de mergulhadores.





A região marítima que separa a Palestina e Israel é conhecida como o Mar Mediterrâneo. A Faixa de Gaza, que faz parte do território palestino, possui uma costa ao longo do Mar Mediterrâneo, enquanto Israel também tem uma costa ao longo desse mar. Para complicar ainda mais a situação, a visibilidade da água no Mar Mediterrâneo pode variar de apenas alguns metros a cerca de 30 metros ou mais, o que torna as incursões pelo mar amplamente viáveis.

O recrutamento e treinamento informal dos combatentes terroristas também facilitam o uso de técnicas de mergulho em incursões. Por exemplo, em países como o Brasil, muitas forças armadas levam pelo menos nove meses para formar um combatente militar qualificado em operações de mergulho. No entanto, o Hamas consegue preparar seus combatentes em um espaço de tempo médio de duas semanas, graças ao uso de tecnologia mais simples e acessível à maioria das pessoas.

É importante ressaltar que não se pode comparar os mergulhadores das Forças Armadas, cujo treinamento envolve uma gama muito maior de situações, técnicas e equipamentos, com os mergulhadores menos preparados do Hamas. No entanto, mesmo com equipamentos simples e treinamento limitado, as aplicações desses combatentes no teatro de operações são perfeitamente viáveis.

Enquanto as tropas de mergulhadores de combate regulares utilizam equipamentos de circuito fechado em suas incursões para ocultar as bolhas provenientes da exalação durante o mergulho, a milícia terrorista principalmente utiliza equipamentos de circuito aberto, o que, por si só, demonstra uma grande diferença em termos de equipamentos e técnicas.





A inteligência das forças israelenses tem tentado desde 2014 impedir a entrada de rebreathers e outros equipamentos em Gaza. Em 2014, por exemplo, Abd Saqallah, dono de duas lojas e uma fábrica de costura na Faixa de Gaza, foi preso por contrabando de equipamentos de mergulho. Autorizações especiais são necessárias para entrar no país com equipamentos de mergulho.

Desde 2014, a Marinha Israelense tem registrado várias tentativas de incursão em seu território envolvendo mergulhadores palestinos ligados ao Hamas. Na atualidade, há uma verdadeira corrida pelo aperfeiçoamento das técnicas de mergulho, seja para adentrar o território de Israel, seja para neutralizar essas incursões ■





KIT GRANNUS

- 1 GRANNUS Silhueta 3D
- 1 Bee Cola Reparadora
- 1 Bee Base em madeira





DIVE VISION

O Maior Acervo em publicações de mergulho
<http://www.divevision.com.br>

Entrevista **KADU PINHEIRO**



Texto: Alexandre Vasconcelos
Fotos Portfólio: Kadu Pinheiro
Fotos de Kadu Pinheiro por: Michele Mastrocollo /
Noeli Ribeiro / Milena Monteiro / Vera Heloisa /
Ivone Bender



Para apresentar nosso entrevistado, é necessária uma pequena contextualização. Em 2011, durante um curso de atualização em primeiros socorros voltado para o mergulho, Kadu Pinheiro me convidou para que juntos criássemos uma coluna sobre mergulho militar para a revista Underxmag. Essa revista foi idealizada e criada por ele alguns anos antes, sendo a primeira revista digital brasileira dedicada à atividade de mergulho. Mais tarde, Kadu foi convidado a integrar a

equipe que dirigia a Revista Mergulho, a mais tradicional e conhecida revista de mergulho brasileira. Nessa ocasião, além de incluir o mergulho militar, ele também levou a revista a adotar um ponto de vista mais voltado ao mergulho técnico. No entanto, o aspecto mais notável sobre Kadu ainda não foi citado. Além de revolucionar a maneira como o Brasil consome mergulho hoje, ele é um dos principais nomes da Fotografia Submarina no mundo. Kadu ilustrou matérias em veículos de comunicação como The New York Times, Yahoo, Daily Mail, entre outros, incluindo a National Geographic. Contribuindo significativamente para a literatura brasileira voltada ao mergulho, Kadu foi fundamental na criação da Revista Diveops. Dito isso, é hora de deixar os leitores com o próprio Kadu Pinheiro, a lenda!



Diveops: Como e onde foi sua primeira experiência com mergulho?

KADU: Comecei a mergulhar em 1998, já era um apaixonado pelo mundo submarino desde criança, fanático pelos documentários de Jacques Cousteau e Ron e Valerie Taylor, mas só tive condições de pagar um curso de mergulho com um pouco mais de idade, fiz meu Open Water na Easy Dive pela PDIC, e meu check-out foi na Ilha Grande, por isso tenho um carinho gigantesco pela ilha até hoje mesmo tendo visitado boa parte do mundo, sempre gosto de ir para lá para relaxar, foi onde ensinei meus dois filhos a mergulhar e onde nos passamos nossas férias.



Diveops: Como foi seu primeiro contato com a fotografia submarina?

KADU: Na verdade foi no meu primeiro mergulho, já fiz meu check-out de open water com uma câmera descartável de filme escondida no bolso do colete, e ao terminar todos os exercícios pedi para meu instrutor se eu poderia bater fotos a partir dali, e nunca mais parei.

Diveops: Qual foi seu primeiro equipamento fotográfico e que equipamentos usa nos dias atuais?

KADU: Meu primeiro equipamento oficial (desconsiderando a câmera descartável, foi uma MX-10 da Motormarine, hoje faz parte da coleção junto com uma Motormarine II e algumas Nikonos V, meu atual equipamento é uma Nikon D500 com Caixa da Aquatica.



Diveops: Qual foi a situação mais perigosa que passou para registrar uma imagem?

KADU: Foram tantas, que preciso pensar para contar alguma relevante, acho que fotografar algumas espécies de tubarão em condições de pouca visibilidade como Os Bull Sharks (cabeça chata) em Júpiter na Flórida foi uma das experiências que hoje olhando com calma e levando em consideração todo o conhecimento que tenho, foi de alto risco, crocodilos e jacarés também além de cavernas.

Diveops: Quando e como foi sua passagem para a fotografia em mergulho técnico?

KADU: Bom na verdade a muitos anos, o Jonhny e o Jornada estavam buscando algum fotógrafo para poder acompanhar e registrar os mergulhos e expedições em cavernas, eu nunca tinha pensado em mergulhar em caverna de forma séria, até pelo custo e por não ter nenhum grande atrativo de vida animal, além é claro do alto risco da atividade, mas veio o convite e o desafio, e onde começou todo meu caminho como fotógrafo de cavernas, posso dizer que foi uma paixão ao primeiro mergulho, fiz todo meu treinamento com uma câmera na mão ... pois teria que ser capaz de fazer e resolver todos os problemas e desafios do mergulho carregando minha câmera, sou eternamente grato pelo nível de treinamento que recebi principalmente do Johnny, além do Reriton, Jornada, Leo Taboada, Robbie e tantos outros com quem tive oportunidade de mergulhar e fazer cursos.



Diveops: Atualmente você é considerado um dos grandes nomes da fotografia de mergulho no mundo, quais as maiores dificuldades encontradas em relação aos grandes nomes no exterior?

KADU: No passado o maior desafio era não ser do circuito EUA – Europa, existe ainda muito preconceito com profissionais latinos ou da América do sul no geral, nossa dificuldade com o idioma, com aquisição de equipamentos e valor do trabalho nos coloca em desvantagem em relação ao primeiro mundo, mas acho que isso vem mudando, hoje disputo posições e Jobs com os melhores do mundo de igual para igual sejam em concursos ou em trabalhos para a mídia especializada, fui um dos primeiros fotógrafos a estabelecer um trabalho constante junto a Scuba Diving e a Sport Diver Magazine dentre tantas outras grandes revistas do mundo, continuo publicando e vendendo imagens constantemente para várias revistas.



ATLANTIS

ENTERPRISE

LIVE ABOARD 75

PARATY
ANGRA DOS REIS
ILHA GRANDE

Saídas
regulares
todos os
finais de
semana

Foto: Pedro Paulo Cunha



ADRENALINA
MERGULHO



Reservas:

+55 81 99570.3500

info@atlantisdivers.com.br

@atlantisdivers

atlantisdivers.com.br

Diveops: Qual foi o animal mais desafiador que você fotografou?

KADU: Por incrível que pareça os meus maiores desafios em termos de dificuldades foram com criaturas pequenas como o Cavalo Marinho Pigmeu, ou pequenas criaturas bem ariscas, já os animais grandes, como tubarões, golfinhos mantas etc o desafio é chegar perto o suficiente para uma boa Foto sem precisar de atrativos artificiais, mas com o tempo desenvolvi uma técnica de aproximação que se provou bem efetiva.

Diveops: Como foi sua formação como instrutor de fotografia?

KADU: Eu trabalhava na revista mergulho e o Jornada da NAUI me convidou para ajudar a criar o novo material de fotografia da agência em conjunto com o Alcides Falanghe, eu já estava na atividade a um bom tempo e não me sentia preparado ainda para ensinar, junto com isso a Paula Loque da Mar a Mar passou alguns anos insistindo para que eu fosse ministrar cursos de foto na escola, até que um dia decidi que ia encara o desafio e criei meu primeiro manual de foto sub com a ajuda do Alcides e buscando tudo o que eu podia de literatura internacional como referência. Depois desse trabalho todo acabei deixando a NAUI e me tornando Instrutor na IANTD, onde estou até hoje e onde sou Trainer de Fotografia, sendo o responsável pela criação e manutenção da cadeira na Agência.



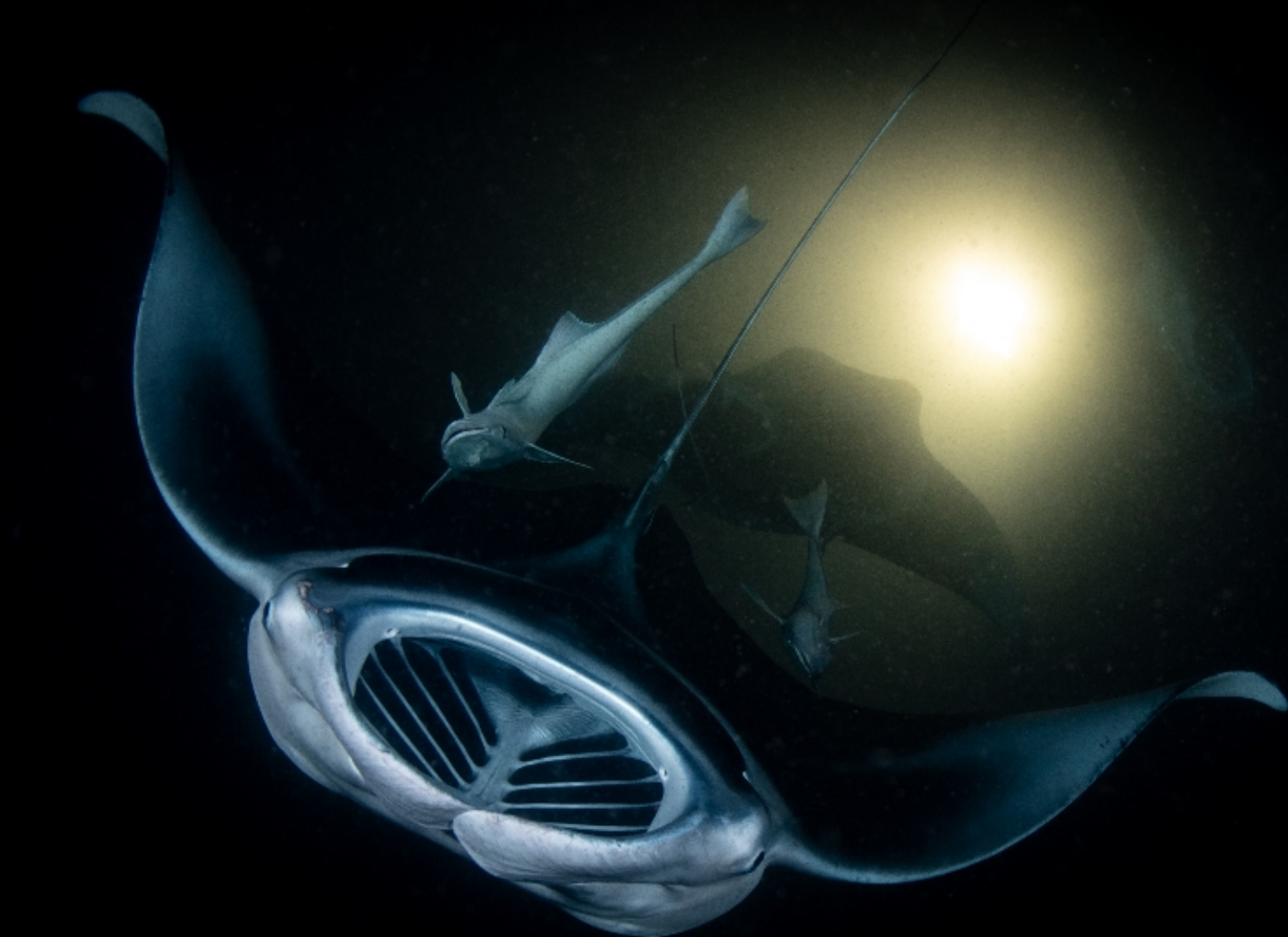


Diveops: Quando e onde percebeu sua paixão por ensinar fotografia?

KADU: Ensinar sempre foi uma paixão, eu fui instrutor de Artes marciais por um bom tempo na minha vida, então já tinha essa dinâmica do gostar de ensinar, ao me achar capaz e habilitado para ensinar foto comecei a me dedicar cada vez mais a desenvolver uma metodologia mais fácil de ensino da fotografia submarina.

Diveops: Você hoje se considera realizado como mergulhador?

KADU: Sim sem sombras de dúvidas, já fiz quase tudo o que eu me propus a fazer em termos de mergulho, mas confesso que a lista de lugares nunca diminui, o mundo é muito grande ainda.





Diveops: Qual mensagem gostaria de passar a nossos leitores e fotógrafos em início de carreira?

KADU: Não desistam, a única coisa que vai fazer de você um bom fotógrafo é a insistência e perseverança, equipamentos e treinamento adequados são apenas o start da carreira, o resto vem com horas de água e muita experiência, busque ser um bom mergulhador e um bom fotógrafo fora da água, por que para fazer a diferença em baixo d'água suas habilidades precisam ser sempre melhores e mais afinadas ■



Kadu Pinheiro é fotógrafo submarino profissional, staff da Scuba Diving Magazine e Sport Diver. Desde 2004, sua missão é explorar o mundo, principalmente abaixo da linha d'água, revelando novos horizontes e compartilhando o seu olhar – seja através de imagens, artigos, livros, sites e todas as formas de comunicação.

Atualmente Kadu Pinheiro é o responsável pela parte de Mídias Sociais da IANTD Head Quarter e da Blue Force Fleet, além de ministrar cursos de fotografia submarina e edição de imagens, foi o Editor chefe da Diveduc Magazine, Criou a Divemag e a Underxmag principais revistas digitais de mergulho do Brasil, além de ter trabalhado na revista mergulho e ser um colaborador atuante da Decostop Magazine

Kadu trabalha também em mais dois projetos pessoais de mídia digital a Sea Explorers, um guia de turismo de destinos de mergulho, feito 100% pelo fotógrafo com base em todos os locais que já visitou pelo mundo, e o portal de notícias Scuba News, (atualmente em fase de reestruturação) que foi criado como área de blog da Sea Explorers e acabou tomando vida própria e hoje atua de forma responsável e pontual com notícias relevantes para o mercado do mergulho, com foco em meio ambiente e imagem.

“Com meu trabalho, busco a compreensão dos momentos, mais do que retratar uma realidade nua e crua. A fotografia tem o poder de levar luz para onde há a escuridão, de congelar emoções. Cada imagem carrega o olhar do fotógrafo e também a interpretação de quem a vê.”

“Em minha jornada, tento capturar o melhor das paisagens, dos objetos, dos animais e das pessoas que retrato. Busco a magia escondida em cada cena. Para mim, fotografar é eternizar momentos únicos e perpetuar sentimentos.”

Kadu teve portfólios publicados em diversas revistas internacionais, como DYK e Buddy Potapeni, e colaborou nas maiores revistas de mergulho do mundo, principalmente a Sport Diver. No Brasil, foi fotógrafo da Revista Mergulho e criou as primeiras revistas eletrônicas de mergulho do país, a Underxmag e a Divemag, além de contribuir em diversas outras publicações de mergulho e turismo. Ganhou concursos relevantes como o 35Awards. Representou o Brasil na copa mundial de fotografia (World Photographic Cup) por 3 vezes consecutivas 2020 / 21 e 22 sendo eleito o melhor fotógrafo de natureza do Brasil, ganhou concursos na Asia e Oriente médio, dentre outros relevantes e de destaque internacional, atua como Jurado em diversos campeonatos de fotografia no Brasil e no mundo.





Mergulhador técnico, é especialista em fotografia em cavernas e participou de explorações no México e Belize. Suas fotos e vídeos já ilustraram matérias do The New York Times, Yahoo, Daily Mail e outros grandes veículos de comunicação mundiais. Entre os momentos mais reconhecidos de sua carreira, está a participação em matéria da National Geographic sobre a conexão do maior sistema de cavernas alagadas do mundo, Sac Actum e Dos Ojos, no México, com direito a foto de mandíbula de gonfotério (grande animal pré-histórico, ancestral dos elefantes).

Kadu é instrutor de mergulho recreativo (NAUI e IANTD) e Instructor Trainner de fotografia submarina pela IANTD. Ministra workshops e cursos de fotografia submarina por todo o Brasil e pelo mundo, em parceria com a Bluewater Photo e outras agências de renome. Tem apoio da Aquatica Digital (caixa estanque) é embaixador da Hollis Gear (equipamentos de mergulho), Sea Shepherd e Blue Force Fleet

Alguns lugares de destaque em que já mergulhou: Cocos Island, Galápagos, Malpelo, Coiba, Revillagigedo, Seychelles, Egito, Arábia Saudita, Omã, Belize, México, Cuba, Jamaica, San Andres, Bonaire, Curaçao, Tobago, Roatán, Bahamas, Estados Unidos, Indonésia, Maldivas e Malásia ■





Kasia Cylwik



BRAZIL

IANTD INTERNATIONAL
LICENSEE

www.iantd.com



Dolphin Eye

REPAROS EM NEOPRENE

O neoprene foi desenvolvido pela primeira vez em 1930 pela empresa química DuPont. Sua criação representou um marco na indústria de materiais, pois era a primeira borracha sintética fabricada comercialmente. Originalmente, o neoprene foi projetado para substituir a borracha natural, tornando-se rapidamente popular devido à sua resistência a óleos, solventes e água.

A Composição do Neoprene

O neoprene é uma espuma sintética feita de policloropreno, um polímero de borracha. Sua estrutura molecular consiste principalmente em cadeias de carbono, hidrogênio e cloro, conferindo-lhe

propriedades notáveis, como resistência à água, flexibilidade, durabilidade e capacidade de isolamento térmico. Essas características tornam o neoprene uma escolha ideal para vestuário aquático.

O neoprene é um material incrivelmente versátil amplamente utilizado em trajes de mergulho, roupas de surfe, acessórios aquáticos e muito mais. Neste artigo vamos explorar o neoprene, sua composição, a história do material e apresentar uma empresa Brasileira, “Wet Repair”, que desenvolveu um produto para reparo de neoprene.

REVISTA

DIVEOPS



Embora o neoprene seja durável, pode se desgastar com o tempo, ocorrer rasgos, descolagens ou cortes, portanto, para aumentar a vida útil do neoprene é fundamental que ele receba cuidados, tanto no manuseio quanto no seu acondicionamento e limpeza. Devido o neoprene ser um material específico, poucas empresas prestam serviços de reparação.

Em 2019 surgiu uma empresa Brasileira, a “WET REPAIR” oferecendo uma opção de reparo em produtos feitos de neoprene, principalmente em wetsuits de mergulho e surf.

O Produto

A wet repair desenvolveu um Kit que contém 5 itens que auxiliam na reparação do neoprene danificado. Contendo: 1 cola especial para neoprene, 1 bastão de aplicação, 1 tesoura para retirar o excesso de fios, 1 fita e 1 patch de neoprene opencell, esses dois últimos, são para fazer a vedação no traje de neoprene.



A cola foi desenvolvida a base de policloropreno, o mesmo composto do neoprene, conferindo uma ótima aderência com a borracha .

O neoprene é um material extraordinário que conquistou seu lugar na indústria de esportes aquáticos. Compreender sua composição e história nos ajuda a apreciar sua importância. E, quando se trata de reparo, indicamos os produtos da wet repair, quanto mais neoprenes reparados menos descartes no meio ambiente. Para saber como utilizar o produto e outras informações, acesse os canais oficiais da marca. Site www.wetrepair.com.br - Instagram @wetrepair - whatsapp 47-99958-0288 ■



Kadu Pinheiro.

Photography and Design



Sharks and Rays,

Underwater Macro,

Underwater Reptiles

www.kadupinheiro.com

UM HERÓI DE GUERRA NA EXPOEX 2023

Por: Antonio Roberto Vigne

O Presidente da Associação do Batalhão Suez – Sucursal do Rio Grande do Sul, Sérgio Luiz Dias concedeu uma entrevista na EXPOEX, na EXPOINTER 2023 a Revista DIVEOPS do Rio de Janeiro, com a autorização do Comando Militar do Sul. Nossos agradecimentos a todos que fizeram esse registro histórico possível de ser realizado. Assista a entrevista completa no link: <https://youtu.be/IZCl4ZdGOg>. O então Sargento Sérgio foi um herói de Guerra, tendo participado do resgate do Cabo Ilha, ainda com vida, na Guerra dos seis dias, na Faixa de Gaza. Alguns relatos por ele contados são únicos, históricos, do tipo que só podem ser comentados por quem vivenciou o fato.





Infelizmente, segundo ele, obras literárias existentes contam com autopromoções pessoais de dois companheiros de guerra, que segundo ele, pode ser facilmente verificada a localização de ambos a mais de cinco quilômetros do local do evento na hora do ocorrido, pois todos os dias havia a lotação de cada um registrado em documento apropriado e que comprova a falsidade das declarações prestadas ao colega Jornalista que os entrevistou. A obra é excelente, segundo o Presidente Sérgio, assim como, em resposta a sua análise da mesma, que foi doada pelo escritor para sua verificação de fatos, só tem esse deslize e que o Presidente Sérgio isenta totalmente o autor de culpa, uma vez que o mesmo foi induzido ao erro por falso testemunho dessa ação. Nas palavras do Sérgio: “Não há necessidade de se inventar nada, a história de todos nós é rica de fatos históricos e curiosidades!” Por certo, todos tem valor no contexto geral, sendo desnecessária essa invenção de fatos, tais como, de que o Cabo Ilha teria sido sepultado na Capela. Sérgio desmente, não foi, seu sepultamento ocorreu na biblioteca. Sim havia toda uma estrutura no local, acreditem.

A morte ocorreu porque logo que começaram os ataques no local, o esquadrão recebeu ordem de embarque, que fez as tropas se movimentarem e o Cabo Ilha foi sozinho, desobedecendo a sugestão do então Sargento Sérgio para que lhe aguardasse para pegar os seus documentos que estavam no alojamento, no tempo do Sgt. Sérgio buscar a bagagem dele no alojamento. Ao verificar sua ida ao local, Sérgio verificou que o Cabo Ilha havia sido baleado e como não podia carregar ele sozinho, por se tratar de um homem alto e pesado, se esgueirando atrás de caminhões, com o comboio preparado para o desembarque das tropas da região, árvores, até chegar em um prédio comercial, onde havia sapateiro, alfaiate, lavanderia, fotógrafo. Quando ele dobrou o canto do prédio, viu o Cabo Ilha caído no local. Voltou até a Enfermaria gritando que o Cabo havia sido ferido gravemente. Juntamente com o Soldado Ferrari e o Cabo Fontoura removeram o corpo do local e trouxeram de volta, mas infelizmente ele não resistiu aos ferimentos e faleceu no transporte. Uma vez que relatou como e quando houve o óbito do Cabo Ilha, Sérgio se deu conta de que era o responsável por ordem superior, seu comandante o designou para o sepultamento, após o resgate. “Olha, essa é uma missão tua, tu és Sapador!” Foi aí que o Sgt. Sérgio descobriu que além de cavar trincheiras, montar e desmontar minas, uma das suas funções era a de cavar covas e promover sepultamentos de companheiros de guerra. De modo voluntário ele sugeriu ao seu superior a construção de um caixão artesanal, sem pintura, apenas com um pano preto que foi encontrado no local e que seria a mortalha do Cabo Ilha, sepultado direto na terra, caso não fossem as habilidades manuais, iniciativa e determinação do Sgt. Sérgio. Após algum tempo do sepultamento, houve o resgate do corpo e hoje ele está sepultado no Cemitério São José e Almas, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul! O resgate do corpo foi pouco antes do embarque final das tropas para o Brasil e voltou com o último contingente o 20º Batalhão! Ninguém fica para trás ■

ASSOCIAÇÃO



Entre os dias 27 de novembro e 8 de dezembro, o ISEE - Instituto Superior de Estudos Estratégicos (Instituto da VETMIL) apresentará o Curso de Geopolítica e Conflitos Armados para Jornalistas.

Estamos com inscrições abertas no nosso site:

Não perca a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e aprofundar sua compreensão sobre os desafios geopolíticos e os conflitos armados que impactam o cenário internacional. Junte-se a nós e fortaleça sua expertise jornalística.

Garanta sua vaga agora!

www.vetmil.com.br

Revista
DIVEOPS



[WWW. DIVEOPS.COM.BR](http://WWW.DIVEOPS.COM.BR) - Revistadiveops@gmail.com